



O ESTIGMA COMO OBSTÁCULO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DOS TRANSTORNOS MENTAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PSICOLOGIA

Eixo: Prevenção, Diagnóstico e Tratamento das Doenças Mentais;

Graziela Cavalcanti de Albuquerque

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio do Recife – Recife PE.

Thiago Silva Lacerda

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE.

Introdução: Identificar precocemente os transtornos psicopatológicos é essencial para prevenir o agravamento do sofrimento psíquico e limitar os impactos econômicos e sociais sobre indivíduos e comunidades. Ainda que existam recursos terapêuticos eficazes, muitos sujeitos que começam a perceber indícios de sofrimento emocional acabam postergando ou evitando a busca por ajuda especializada, o que tende a agravar os quadros clínicos e torna as intervenções subsequentes mais complexas. Um dos fatores que alimentam essa resistência é o estigma, que associa o transtorno mental à ideia de fragilidade ou inadequação, provocando receio de julgamento, discriminação ou afastamento social. Em contextos culturais marcados pela valorização do rendimento e do autocontrole emocional, o estigma atua tanto de maneira social quanto individual, criando barreiras para a procura de serviços especializados em saúde mental. **Objetivo:** Analisar de que forma o estigma atua como obstáculo ao diagnóstico precoce dos transtornos mentais, apontando repercussões para a prática da psicologia na área de saúde mental. **Materiais e métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura científica, cujas publicações foram selecionadas nas bases SciELO e PubMed, além de documentos institucionais e materiais de campanhas públicas disponibilizados por organizações como o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A busca foi realizada com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, e foram incluídas publicações prioritariamente entre 2010 e 2024, embora estudos anteriores tenham sido considerados em razão de sua relevância teórica. Foram selecionados trabalhos nacionais e internacionais que abordaram a relação entre estigma, diagnóstico precoce e barreiras de acesso aos serviços em saúde mental. Foram excluídos textos cujo foco se restringia exclusivamente a tratamentos ou intervenções farmacológicas, sem relação direta com a temática do diagnóstico. **Resultados e discussão:** Os dados analisados evidenciam que o estigma exerce um impacto relevante tanto no reconhecimento inicial dos sintomas pelos próprios indivíduos quanto na decisão de buscar avaliação profissional. O medo de ser rotulado contribui para adiar ou evitar o contato com serviços de saúde mental, motivado pelo temor de exclusão social e pela internalização de percepções negativas sobre si mesmo. Além disso, identificou-se que práticas e discursos presentes nos próprios serviços de saúde podem dificultar o acolhimento efetivo e o diálogo empático, perpetuando o distanciamento entre profissionais e usuários. O estigma institucional manifesta-se, por exemplo, quando profissionais minimizam relatos de sofrimento, atribuindo-os a fragilidades individuais ou adotando posturas excessivamente formais, o que dificulta o vínculo terapêutico. Também é relevante considerar fatores culturais que definem o que é ou não aceito socialmente em termos de sofrimento mental, influenciando diretamente a decisão de procurar diagnóstico precoce. Nesse contexto, a psicologia se configura como uma área estratégica, tanto para oferecer suporte clínico quanto para contribuir na transformação de crenças que sustentam estigmas. A literatura indica que ações educativas, especialmente quando adaptadas às especificidades culturais, podem ajudar a modificar percepções cristalizadas, ampliar o acesso à informação e fortalecer redes de apoio, facilitando a busca por avaliação especializada ainda nos estágios iniciais do sofrimento. **Considerações Finais:** O estigma emerge como uma barreira multifatorial ao diagnóstico precoce dos transtornos mentais, exigindo respostas articuladas em diferentes esferas sociais e institucionais. Para superar essa circunstância, é necessário rever discursos, práticas e políticas que perpetuam visões restritivas sobre a saúde mental. A psicologia



desempenha um papel central nesse processo, ao promover reflexões críticas, propor intervenções sensíveis às singularidades humanas e colaborar para que o sofrimento psíquico seja reconhecido em sua complexidade, evitando que barreiras estigmatizantes desencorajem indivíduos a buscar acompanhamento especializado.

Palavras-chave: Diagnóstico Precoce; Estigma Social; Psicologia; Saúde Mental.

Referências:

AHMEDANI, B. K. Mental health stigma: society, individuals, and the profession. **Journal of Social Work Values and Ethics**, v. 8, n. 2, p. 4-14-16, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3248273/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. **Saúde mental**. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CORRIGAN, P. How stigma interferes with mental health care. **American Psychologist**, v. 59, n. 7, p. 614-625, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15491256/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CORRIGAN, P. W.; DRUSS, B. G.; PERLICK, D. A. The impact of mental illness stigma on seeking and participating in mental health care. **Psychological Science in the Public Interest**, v. 15, n. 2, p. 37-70, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26171956/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MASCAYANO, F. *et al.* Stigma toward mental illness in Latin America and the Caribbean: a systematic review. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 38, n. 1, p. 73-85, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7115468/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Campanha de Redução do Estigma na Saúde Mental**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/faca-sua-parte>. Acesso em: 26 jun. 2025.

YANG, L. H. *et al.* Culture and stigma: adding moral experience to stigma theory. **Social Science & Medicine**, v. 64, n. 7, p. 1524-1535, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17188411/>. Acesso em: 26 jun. 2025.